

<http://noticias.sapo.pt/portugues/lusa/artigo/23800189.html>

Falta de fronteira com a Austrália custou a Timor-Leste 5 mil milhões de dólares

Díli, 03 mar (Lusa) -- A organização timorense La'o Hamutuk estima que a Austrália "recebeu indevidamente" cerca de cinco mil milhões de dólares de recursos timorenses devido à falta de fronteiras marítimas entre os dois países.

As contas tornam-se significativas porque depois de décadas a insistir que os recursos eram seus, Camberra finalmente aceitou o determinado na Lei do Mar e a definição de uma linha equidistante entre os dois países.

Timor-Leste e a Austrália assinam na terça-feira em Nova Iorque um histórico tratado que delimita de forma permanente essas fronteiras depois de anos de acordos temporários de partilha, que dirigentes timorenses dizem ter sido "arrancados a ferros".

O impacto dessas perdas de receitas sentiu-se em poços entretanto esgotados ou quase esgotados - como os de Laminaria-Corallina ou Bayu Undan - mas vai acabar por se alargar além do novo tratado com a partilha de receitas dos campos do Greater Sunrise.

"O valor total de receitas petrolíferas que o Governo australiano recebeu entre 1999 e 2014 que, por direito, pertencem a Timor-Leste é de cerca de cinco mil milhões de dólares", explica a La'o Hamutuk.

"Durante o mesmo período, o Governo australiano disponibilizou cerca de mil milhões de dólares em assistência bilateral e multilateral para Timor-Leste e assistência militar no valor de 600 milhões. Quem ficou a ganhar", questiona a organização.

Estas, pelo menos, são as perdas totais que a organização estima que não entraram nos cofres timorenses devido à insistência da Austrália em recusar negociar fronteiras permanentes e em beneficiar de recursos que estão, na prática, do lado timorense da linha mediana que é agora o centro do novo tratado.

Kim McGrath, académica australiana autora do livro "Atravessar a linha - A História secreta da Austrália no Mar de Timor", diz que depois da "conduta imoral da Austrália" relativamente a este assunto, Camberra deveria pagar compensação a Timor-Leste.

"Eu acho que a Austrália devia pagar. O facto de este tratado ser assinado não é o fim da história em termos da Austrália resolver o que foi um capítulo vergonhoso da nossa história", defende a académica, que está a escrever o seu doutoramento sobre este assunto.

"A nossa política neste assunto foi conduzida pela lascívia pelo petróleo de Timor-Leste e isso teve consequências devastadoras para os timorenses. Fomos cúmplices da Indonésia e ajudámos a esconder a extensão de atrocidades, de mortes cometidas. E isso é algo com que a Austrália tem que lidar", defendeu.

Charles Scheiner, da La'o Hamutuk, referiu: "todos os poços estão do lado timorense e sabemos, portanto, quanto dinheiro é que a Austrália roubou a Timor-Leste".

As contas da organização começam com os poços de Laminaria-Corallina, que ao longo dos seus 15 anos de produção - 1999 a 2015 - acumularam vendas de 6,8 mil milhões, das quais 2,2 mil milhões em impostos pagos ao Governo australiano. "Timor-Leste recebeu zero", explicou a organização.

De fora deste valor ficam os impostos que se aplicaram no investimento total de cerca de mil milhões no desenvolvimento de capital e exploração dos poços.

A Austrália recebeu ainda receitas de pequenos campos (Buffalo e Buller), em águas timorenses caso se aplicasse a linha mediana do novo tratado, e no Elang Kakatua, com estimativa de receitas de 50 milhões pagas à Indonésia e à Austrália.

Desde 2004, a Austrália tem recebido 10% dos impostos e 'royalties' dos campos Bayu-Undan e Kitan - também do lado timorense da linha mediana, o que representam receitas totais para Canberra de mais de 2,3 mil milhões de dólares.

ASP // VM Lusa/Fim

Lack of border with Australia cost Timor-Leste \$ 5 billion

LUSA March 03, 2018 -- The Timorese organization La'o Hamutuk estimates that Australia "wrongly received" about five billion dollars worth of Timor-Leste's resources because of the lack of maritime borders between the two countries.

The accounts became significant because, after decades of insisting that the resources were theirs, Canberra finally accepted the determination set forth in the Law of the Sea and the definition of a line equidistant between the two countries.

Timor-Leste and Australia will sign a historic treaty in New York on Tuesday that permanently delimits these borders after years of temporary sharing agreements, which Timorese officials say have been "extracted in iron".

The impact of these revenue losses has been felt in now-depleted or near-depleted wells - such as those at Laminaria-Corallina or Bayu Undan - but will eventually extend beyond the new revenue-sharing treaty of the Greater Sunrise fields.

"The total amount of oil revenue which the Australian government received between 1999 and 2014 which should rightfully belong to Timor-Leste is about five billion U.S. dollars," explains La'o Hamutuk.

"During the same period, Australian government disbursed about one billion dollars in bilateral and multilateral assistance to Timor-Leste, as well as military assistance worth about \$0.6 billion. Who came out ahead?" questions the organization.

These, at least, are the total losses the organization estimates did not enter the Timorese coffers due to Australia's insistence on refusing to negotiate permanent borders and to benefit from resources that are, in practice, on the Timorese side of the median line which is now the center of the new treaty.

Kim McGrath, an Australian academic author of "Crossing the Line - The Secret History of Australia in the Timor Sea," says that after Australia's "immoral conduct" on this matter, Canberra should pay compensation to Timor-Leste.

"I think Australia should pay. The fact that this treaty is signed is not the end of the story in terms of Australia resolving what was a shameful chapter of our history," argues the academic who is writing her doctorate on this subject.

"Our policy on this issue was driven by lust for Timor-Leste's oil and this had devastating consequences for the Timorese. We were complicit with Indonesia and helped hide the extent of atrocities and deaths. And this is something that Australia has to deal with," she said.

Charles Scheiner of La'o Hamutuk said: "All the wells are on the Timorese side and we know, therefore, how much money Australia has stolen from East Timor."

The organization's accounts begin with the Laminaria-Corallina wells, which over the course of its 15 years of production - 1999 to 2015 - accrued sales of 6.8 billion, including 2.2 billion in taxes paid to the Australian Government. "Timor-Leste got nothing," the organization explained.

Not included in this amount are the taxes that were applied on the total investment of about 1 billion in capital development and exploration of the wells.

Australia also received revenues from small fields (Buffalo and Buller) in Timorese waters if it applied the mid-line of the new treaty, and from Elang Kakatua, with estimated revenues of 50 million paid to Indonesia and Australia.

Since 2004, Australia has received 10 percent of royalties from the Bayu-Undan and Kitan fields - also from the Timorese side of the median line, which represents total revenues to Canberra of more than \$ 2.3 billion.

ASP // VM

Lusa / The End
